GESTÃO DO SUAS - SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão do SUAS- Sistema Único de Assistência Social visa promover um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e os recursos dos três níveis de governo, isto é, municípios, estados e a União, para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), envolvendo diretamente estruturas e marcos regulatórios nacionais, estaduais, municipais e do Distrito Federal. O SUAS organiza as ações da assistência social em dois tipos de proteção social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A segunda é a Proteção Social Especial, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros.

OBJETIVO

Proporcionar qualificação profissional aos agentes do Sistema Único de Assistência Social através de conteúdo teórico e exercícios práticos metodológicos para execução de serviços socioassistenciais, dentro da proteção social básica e especial.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4765	**Introdução ao Sistema Único de Assistência Social**	**45**

APRESENTAÇÃO

A trajetória do sistema único de assistência social – suas. O suas: antes e depois. – NOB/SUAS. Níveis e instrumentos de Gestão. Serviços de Proteção Social Básica para idosos e/ou crianças. Benefícios Assistenciais. Noções Básicas de Serviço Social: LOAS, PNAS, SUAS. Capacitação e Monitoramento do SUAS.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a importância da Introdução ao Sistema Único de Assistência Social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os tipos e níveis de gestão do sistema único de assistência social;
- Definir instâncias de articulação, pactuação e deliberação;
- Saber a importância do programa BPC na escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

JUSTIFICATIVA DA NORMA OPERACIONAL BÁSICA DO SUAS CARÁTER DA NORMA OPERACIONAL BÁSICA DO SUAS CARÁTER DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS FUNÇÕES DA POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA EXTENSÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA DEFESA SOCIAL E INSTITUCIONAL VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL REDE SOCIOASSISTENCIAL GESTÃO COMPARTILHADA DE SERVIÇOS TIPOS E NÍVEIS DE GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL INSTRUMENTOS DE GESTÃO INSTÂNCIAS DE ARTICULAÇÃO, PACTUAÇÃO E DELIBERAÇÃO FINANCIAMENTO PROGRAMA BPC NA ESCOLA.

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBOSA, Lívia, DINIZ, Débora, SANTOS, Wederson. Diversidade Corporal e Perícia Médica no Benefício de Prestação Continuada. In: DINIZ, Débora, MEDEIROS, Marcelo BARBOSA, Lívia (organizadores). Deficiência e Igualdade. Brasília: Letras Livres:Editora Universidade de Brasilia, 2010.

COHN, A. A questão social no novo milênio. In: VIII CONGRESSO LUSOBRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Coimbra, 2004.

CORTES, S. Policy Community defensora de direitos e a transformação do Conselho Nacional de Assistência Social. Sociologias. Porto Alegre, ano 17, n. 38, jan/abr 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BICHIR, R. M. Mecanismos federais de coordenação de políticas sociais e capacidades institucionais locais: o caso do Programa Bolsa Família. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2011. FLEURY, S. Dilemas da coesão social. Nueva Sociedad, especial em português, Buenos Aires, outubro de 2007, p. 4-23, 200.

FREITAS, Maria José de et al. O Benefício de Prestação Continuada – BPC: direito socioassistencial. In: CRUZ, José Ferreira da et al. (org.). Coletânea de Artigos Comemorativos dos 20 anos da Lei Orgânica de Assistência Social. 1. ed. Brasília: MDS,2013.

MENDOSA, D. Gênese da política de assistência social no governo Lula. Tese deDoutorado. Departamento de Sociologia. Universidade de São Paulo, 2012.

PERIÓDICOS

MESTRINER, M. L. O Estado entre a filantropia e a assistência social. São Paulo: Cortez,2011 4 ed. [1a ed. 2001].

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4764	Legislação para Assistência Social	60

APRESENTAÇÃO

O estudo das políticas sociais, na área de Serviço Social, vem ampliando sua relevância na medida em que estas têm-se constituído como estratégias fundamentais de enfrentamento das manifestações da questão social na sociedade capitalista atual. Assim, é um desafio para o Serviço Social incorporar em sua formação teórico-crítica e prático-operativa a compreensão das diferentes dimensões da questão social na complexa vida moderna.

OBJETIVO GERAL

Apresentar algumas reflexões sobre o tema complexo, muito discutido e trabalhado pelo Serviço Social brasileiro, que são as políticas sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a dinâmica das políticas sociais, bem como suas características, organização e gestão no desenvolvimento do capitalismo e das lutas profissionais e sociais;
- Identificar a questão social e desafios para a implementação de políticas sociais de direito;
- Saber a importância do sujeito democrático e a formação do gestor público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AS POLÍTICAS SOCIAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO ORIGEM, CARACTERÍSTICAS E FUNÇÕES DAS POLÍTICAS SOCIAIS ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS A QUESTÃO SOCIAL E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS DE DIREITO ESTADO E SOCIEDADE CIVIL A DEMOCRACIA E OS CONFLITOS O SUJEITO DEMOCRÁTICO E A FORMAÇÃO DO GESTOR PÚBLICO.

REFERÊNCIA BÁSICA

GRUPPI, Luciano Tudo começou com Maquiavel. Porto Alegre: L&PM. 1980.

LIMA, Licínio. Participação discente e socialização normativa: na perspectiva de uma sociologia das organizações educativas. Portugal – Portalegre: Aprender, n. 11. 1990.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de . Boaventura & Educação. Belo horizonte: Autêntica.2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GENTILI, Pablo (2000). Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. In: AZEVEDO, José Clóvis de et alli (orgs). Utopia e democracia na educação cidadã. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/SMED.

PERIÓDICOS

PATEMAN, Carole . Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1992.

RAGAZZINE, Dario . Teoria da personalidade na sociedade de massa: a contribuição de Gramsci. Campinas, SP: Autores Associados.2005.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4763	Práticas de Gestão em Serviços Sociais	60

APRESENTAÇÃO

Noções Básicas de Serviço Social. Formação Profissional na Contemporaneidade: a Construção do Projeto Ético-Político da Categoria, o Mercado e as Condições de Trabalho. A Metodologia e a Pesquisa em Serviço Social. A Gestão no Serviço Social: Habilidades e Competências. Abordagem individual, grupal e coletiva. Estratégias em Serviço Social.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a Práticas de Gestão em Serviços Sociais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar a Formação Profissional na Contemporaneidade: a Construção do Projeto Ético- Político da Categoria, o Mercado e as Condições de Trabalho.
- Saber as Noções Básicas de Serviço Social.
- Explicar a Gestão no Serviço Social: Habilidades e Competências. Abordagem individual, grupal e coletiva. Estratégias em Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A PRÁTICA SOCIAL E PROFISSIONAL O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E O REFERENCIAL CONTEMPORÂNEO A QUESTÃO SOCIAL ESTRATÉGIAS EM SERVIÇO SOCIAL INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL CONSIDERAÇÕES EM TORNO DAS ABORDAGENS INDIVIDUAL, GRUPAL E COLETIVA ABORDAGEM INDIVIDUAL ABORDAGEM GRUPAL ABORDAGEM COLETIVA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO E DOCUMENTAÇÃO INSTRUMENTOS DOCUMENTOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. Mobilização social e práticas educativas. In: ABEPSS;CFESS (Org.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília-DF/Abepss,UnB, 2009, p. 593-608.

ALMEIDA, N. L. T. Retomando a temática da “sistematização da prática” em serviço social.In: MOTA, A. E. et al. (Org.). Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. SãoPaulo: Cortez, 2006.

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar: Guia para uma abordagem complexa. 2ª ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em serviço social. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. CFESS. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. Conselho Federal de Serviço Social (org.). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Cena Contemporânea. In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de comunidade e

participação. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PERIÓDICOS

EIRAS, Alexandra A. P. L. T. S. Grupos e serviço social: explorações teóri cooperativas, o caminho a percorrer. In: Libertas, Juiz de Fora, v.4 e 5, n. especial, p.303 - 314, jan-dez/ 2004,jan-dez / 2005.

FAERMANN, Lindamar Alves. A processualidade da entrevista no Serviço Social. In: RevistaTextos & Contextos. Porto Alegre: v. 13, n. 2, p. 315 - 324, jul./dez. 2014.

4762	As Dimensões Profissionais do Serviço Social	45

APRESENTAÇÃO

Fundamentos sociais da dimensão ético-moral e suas consequências na ética profissional. Fundamentos históricos do Serviço Social brasileiro. Tendências históricas e teórico metodológicas do debate profissional. As polemicas nos dias atuais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as Dimensões Profissionais do Serviço Social

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar serviço social e construção de hegemonia das classes subalternas;
- Definir o processo de constituição das principais matrizes do conhecimento e da ação do serviço social brasileiro;
- Descrever serviço social nos anos 90: as tendências históricas e teórico metodológicas do debate profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SERVIÇO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE HEGEMONIA DAS CLASSES SUBALTERNAS OS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA CONTEMPORANEIDADE O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS PRINCIPAIS MATRIZES DO CONHECIMENTO E DA AÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO O SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 80: AS TENDÊNCIAS HISTÓRICAS E TEÓRICO METODOLÓGICAS DO DEBATE PROFISSIONAL SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 90: AS TENDÊNCIAS HISTÓRICAS E TEÓRICO METODOLÓGICAS DO DEBATE PROFISSIONAL AS POLÊMICAS DOS DIAS ATUAIS.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Ana Augusta. A metodologia dialógica: o Serviço Social num caminhar fenomenológico. In: Pesquisa em Serviço Social. ANPESS/CBCISS. Rio de Janeiro, 1990.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. In: Cadernos ABESS n. 4. Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. São Paulo, Cortez, maio 1991.

FALEIROS, Vicente de Paula. Serviço Social: questões presentes para o futuro. In:Serviço Social e Sociedade. N. 50. São Paulo, Cortez, abril,1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HARVEEY, David. Condição Pós moderna. São Paulo, Loyola,1992.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico?metodológica. São Paulo, Cortez Ed., CELATS (Lima?Perú),

1982. _____, Marilda V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. São Paulo, Cortez Ed., 1992.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1994. YAZBEK, Maria Carmelita (Org). Projeto de revisão curricular da Faculdade de serviço Social da PUC/SP. In: Serviço Social e Sociedade n. 14. São Paulo, Cortez, 1984.

PERIÓDICOS

KAMEYAMA, Nobuko. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 ?1997). In: Cadernos ABESS n. 8. Diretrizes Curriculares e pesquisa em Serviço Social. São Paulo, Cortez, nov.1998.

539	Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais	45

APRESENTAÇÃO

Planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos em Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer, planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto; Saber as definições dos controles de planejamento do projeto; Identificar Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DEFINIÇÃO DE PROJETO EXERCÍCIO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SINGULARIDADE DO PRODUTO PREVISIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA Incerteza Complexidade O PROGRAMA E SUAS DIVISÕES SUBPROJETO SISTEMAS TEMPO DE VIDA DO PROJETO INSPIRAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO OBTENDO RESULTADO DO PRODUTO CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS Os projetos quanto à constituição Executado por pessoas Quando os recursos são escassos Quais os impactos gerados na solução do problema O QUE NOS UNIU FORAM AS NOSSAS SEMELHANÇAS HISTÓRIA DA GESTÃO O GESTOR DE PROJETO A ETAPA INICIAL DA GESTÃO DE PROJETOS É INICIADA COM O PLANEJAMENTO HIERARQUIA DE PLANEJAMENTO RESULTADOS POSITIVOS COM AUSÊNCIA DE PROJETO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PROJETO DEFINITIVO A ARTE DE ADMINISTRAR PROJETOS QUEM PRATICA A ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS Planejamento ORGANIZAÇÃO EXECUÇÃO CONTROLE CONCLUSÃO O CONHECIMENTO GUIA DE PERCURSO PRÁTICO AO GERENCIAMENTO DE PROJETO COMO EVITAR ERROS NO PROJETO Questões corriqueiras Objetivos bem definidos QUALIDADE NO PLANEJAMENTO Antecipação dos riscos impede prejuízos no projeto Respondendo aos riscos com brevidade, evitando-o CONSTRUINDO O PLANO E PROPOSTA DO PROJETO EVIDÊNCIAS NA PREPARAÇÃO DO PLANO PLANO BÁSICO DO PROJETO PLANO DETALHADO DO PROJETO AVALIANDO A PROPOSTA DO TRABALHO A CONSECUÇÃO DA EXECUÇÃO O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ADEQUAÇÃO DO CRONOGRAMA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO ANALISANDO OS OBJETIVOS OU NECESSIDADES AS ATAS

DE REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COMO MUDAR O PERCURSO COMO CONCLUIR UM PROJETO CAPTAÇÃO DE RECURSOS

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 3.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004. DINSMORE, Paul C. Gerenciamento de Projetos: como gerenciar um projeto com qualidade, dentro de prazo e custos previstos. Rio de janeiro: Qualitymark, 2004. KELLING, Rolph. Gestão de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2002. 293p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos. As melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. LIMMER, Carl Vicente. Planejamentos, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Editora LTC, 1997. LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 3. Ed Petrópolis: Vozes, 2004. LOPEZ, Ricardo Abadó. Gerenciamento de Projetos - Procedimento Básico e Etapas Essenciais, 144, Atliber. MATHIAS, Washington F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlaas, 1996.

PERIÓDICOS

MOLIMARi, Leonardo. Gestão de projetos – Técnicas e Práticos com Ênfase e web. Editora Érica, Rio de Janeiro.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4761	Monitoramento do Suas	45

APRESENTAÇÃO

A profissão de Serviço Social é demandada pela sociedade capitalista na era dos monopólios para a intervenção na vida da família trabalhadora de modo a implementar políticas sociais que façam o enfrentamento das sequelas da “questão social”, materializando os direitos do cidadão, promovendo a coesão social. A força da prática social está no desenvolvimento do processo aberto, mobilizador de relações, reflexões e ação intergrupos.

OBJETIVO GERAL

Conhecer o cotidiano profissional do assistente social: o locus do exercício profissional enquanto esfera singular vinculada à totalidade histórica.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar o serviço social e o exercício profissional do assistente social: as expressões da dimensão interventiva;

- Garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos;
- Explicar e compreender como, na particularidade prático-social de cada profissão, se traduz o impacto das transformações societárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COTIDIANO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: O LOCUS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL ENQUANTO ESFERA SINGULAR VINCULADA À TOTALIDADE HISTÓRICA A PRÁXIS SOCIAL DO ASSISTENTE SOCIAL PRÁXIS SOCIAL DO ASSISTENTE SOCIAL VINCULADA AO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA O SERVIÇO SOCIAL E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: AS EXPRESSÕES DA DIMENSÃO INTERVENTIVA A CONCEPÇÃO DE TRABALHO SOCIOEDUCATIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROCO, M. L. S. Ética e serviço social: fundamentos ontológicos. 2. ed. São Paulo:Cortez, 2003.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005. HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LUKÁCS, G. Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. IASI, M. L. Processo de consciência. São Paulo: CPV, 1999.

MARINI, R. M. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P.(Orgs.).Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

PERIÓDICOS

MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez,1991. NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. São Paulo: Cortez, 2007.

4760	Políticas Sociais em Assistência Social e Educação	30

APRESENTAÇÃO

Equipe de rua para pessoas sem-abrigo. Estratégias de Intervenção com Grupos de Risco. Prevenção secundária. Prevenção terciária. Prevenção quaternária. Fatores de risco e de proteção. Abordagens estratégicas em prevenção. Delinquência juvenil: condutas antissociais e distúrbios de conduta. O adolescente e a escola. A intervenção na conduta antissocial dos jovens. Lei tutelar Educativa e Centros Educativos.

OBJETIVO GERAL

Viabilizar a compreensão sobre o Serviço Social e a Educação – aproximações e fundamentos teórico-metodológicos, bem como a identificação das demandas da política educacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Proporcionar informações sobre a função social da escola, com direcionamento para o estudo da Pedagogia Social;

Analisar o processo de construção profissional do assistente social na Educação e sua relação multiprofissional com os demais agentes que atuam nos espaços educativos – debate contemporâneo sobre a inserção do assistente social também como profissional da educação; Discutir o perfil profissional do assistente social nessa política social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO SOCIAL: POLÍTICAS SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO EDUCAÇÃO SOCIAL: UMA ÁREA COM MÚLTIPLAS RELAÇÕES INTERVENÇÃO SOCIAL PROFISSIONAIS DA INTERVENÇÃO SOCIAL FINALIDADES, FUNÇÕES BÁSICAS, VALORES E BASES DA INTERVENÇÃO SOCIAL FUNÇÕES BÁSICAS E DIMENSÕES AJUDA VALORES RESPOSTAS SOCIAIS EQUIPE DE INTERVENÇÃO DIRETA CENTRO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL CENTRO DE ATENDIMENTO EQUIPA DE RUA PARA PESSOAS SEM-ABRIGO ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO COM GRUPOS DE RISCO PREVENÇÃO SECUNDÁRIA PREVENÇÃO TERCIÁRIA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO ABORDAGENS ESTRATÉGICAS EM PREVENÇÃO DELINQUÊNCIA JUVENIL: CONDUTAS ANTISSOCIAIS E DISTÚRBIOS DE CONDUTA O ADOLESCENTE E A ESCOLA A INTERVENÇÃO NA CONDUTA ANTISSOCIAL DOS JOVENS LEI TUTELAR EDUCATIVA E CENTROS EDUCATIVOS TOXICODEPENDÊNCIA CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA TIPOS DE VIOLÊNCIA QUAIS OS PROCEDIMENTOS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, EDUCAÇÃO SOCIAL E SÓCIO EDUCAÇÃO.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABRAPSocial. Proposta de Substitutivo ao Projeto de Lei Nº 5346/2009, de autoria do Deputado Federal Chico Lopes (PCdoB/CE).

BRASIL, Câmara Federal, Projeto de Lei Nº 5346/2009 que dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadoras social e dá outras providências, Brasília, 2009.

CABALLO V., Mª. B.; GRADAÍLLE P.,R. La educación social como práctica mediadora en las relaciones escuela-comunidad local. In: SIPS, Revista Interuniversitaria de Pedagogia Social, nº15, mar. 2008. p.45-56.

FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira,1986.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, M. A. Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas. Curitiba, Champagnat, 2011. p.97-116.

MOLINA, J. De nuevo la Educación Social. Madrid, Dykinson, 2003.

NUNEZ, V. Participación y Educación Social. In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C.; MOURA, R. A (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo; Expressão e Arte, 2009.

TRILLA, J. L"Aire de FamÍlia" de la pedagogia social". Temps d'Educació, 15, 1996, 39-57. TRILLA, J. O universo da Educação Social. In: ROMANS, M.; PETRUS, A. TRILLA, J. Profissão: Educador Social. Porto Alegre, Artmed, 2003. p.13-46

PERIÓDICOS

PARCERISA A., A. Educación social em y com la instituición escolar. In: SIPS, Revista Interuniversitaria de Pedagogia Social, nº 15, mar. 2008. p.15-28.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais com nível de escolaridade superior, interessados em especializar-se no curso de Gestão do SUAS - Sistema Único de Assistência Social.